

DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

# O OUTRO MARCO POLO

QUE VIAJOU - TALVEZ -  
COM FERNÃO DE MAGALHÃES



DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

# **O OUTRO MARCO POLO**

QUE VIAJOU – TALVEZ – COM FERNÃO DE MAGALHÃES

DA CONSTELAÇÃO DE  
*ANDROMEDA* | ANDRÓMEDA – SETOR V

A exploração da constelação de *ANDROMEDA* | ANDRÓMEDA – Setor V fez-se de sonhos e trabalho em equipa. A organização dos exploradores deste Setor, em Turma, resultou em múltiplas aventuras e muitos territórios explorados.

Alguns dos exploradores optaram por ficar nos lugares recém-encontrados, outros permaneceram por algum tempo. A maioria, porém, decidiu que o regresso imediato era a opção que mais lhes agradava. Todas as vontades são igualmente válidas!

Muito se viu e muito se trouxe. Animais, plantas, outros povos e culturas, são apenas parte do que passámos todos a conhecer, por via destas aventuras...

---

*Ao anónimo anotador das descrições,  
pertencem os itálicos que pontuam os textos.*

## UMA VIAGEM DE SONHO

*{Ainda antes de iniciarmos a grande Exploração...}* Numa tarde de Maio solarenga, eu e o Júnior fomos até ao cais. O mar estava azul e as ondas calmas. Entrámos no barco que já estava preparado e partimos ...No dia seguinte, o Júnior e eu dormíamos tranquilamente, quando o barco começou a baloiçar devagar, depois mais depressa... mais... mais... e mais.

Ao mesmo tempo juntaram-se trovões, relâmpagos e os latidos do meu cão. No meio desta grande tempestade, desviámo-nos da rota e fomos ter a uma ilha. O barco estava um bocadinho estragado e no meio da areia dourada. O Júnior começou a correr pela areia e eu, meio tonto, olhei em volta para ver onde estava.

Vi palmeiras, bananeiras e muita vegetação rasteira.

E o Júnior? Onde estava o meu cão? Tinha de o procurar e resolvi entrar na ilha. Qual não foi o meu espanto quando o avistei a brincar alegremente com um animal estranho, metade cão, metade gato.

Aproximei-me e vi um grupo de pessoas. Os mais velhos conversavam e os mais novos brincavam felizes. Nem um telemóvel, nem uma televisão!

Tinham os corpos tatuados e cobertos com folhas. As paredes das casas tinham belíssimas pinturas e muitas plantas. Parecia estar num livro de sonhos.

Sem me aperceber, já estava junto deles. Embora não falássemos a mesma língua, eles receberam-me de forma amigável. Através de gestos contei-lhes a minha aventura. Ajudaram-nos a arranjar o barco, deram-nos alimentos e, ao fim de um mês, decidimos partir, já cheios de saudades dos novos amigos.

Foi uma viagem deslumbrante e inesquecível.

**Título:** Descrição Anotada das Viagens d'O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães

**Sub-título:** Andrómeda – Setor V

**Autores:** Afonso Lopes, André Campos, Diego Cruz, Diogo Marques, Gustavo Fonseca, Lara Lopes, Leonor Martins, Lucas Albuquerque, Marco Figueiredo, Margarida Maria Matos da Costa, Maria Santiago Montez Gouveia, Mariana Xavier, Martim Costa, Miguel Jesus, Rodrigo Martins, Simão Vieira, Tomás Aparício [Escola Básica da Ribeira, 3.ªA (Andrómeda – Setor V)]

**Design e Ilustração:** Miolo e Meio, Ida.

**Edição e Anotações:** R. M. Ribeiro

O Projeto-Piloto de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” foi desenvolvido com o Agrupamento de Escolas Grão Vasco, no âmbito da iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu; e decorreu em Junho e Julho de 2019, resultando em 5 cadernos (cada pertencente a uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico), que foram publicamente apresentados durante o festival “Mescla”, a 07/07/2019.

A Fase 1 de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” iniciou-se a 20 de Setembro de 2019, data dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.

[projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/](http://projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/)

Viseu. Junho, 2020.

## A CIDADE DOS ÓCULOS

*{Estava um dos marinheiros na cesta da gávea, em pleno mar, quando teve sonhos... que depois partilhou com os restantes tripulantes.}*

Era uma vez um menino que andava na escola, mas como ele estava atrás de todos, não conseguia ver nada do que estava no quadro, então passava as aulas a dormir.

Certo dia ele adormeceu e deu consigo numa cidade chamada “A CIDADE DOS ÓCULOS”. Nessa cidade as coisas nem sempre funcionavam da melhor maneira. O menino decidiu ir descobrir um pouco mais sobre essa cidade.

Ele sentiu-se um pouco perdido e foi falar com algumas pessoas para lhes pedir indicações, mas naquela cidade, as pessoas falavam de maneira diferente, de maneira que ninguém entendia. Ninguém que fosse de outros lugares, claro.

Ao fim de andar um bocado, encontrou um cão, mas esse cão não era um cão como os da sua cidade, pois esse cão andava sobre duas patas e usava óculos. Feliz por ter feito um amigo, o menino decidiu subir o monte mais alto da “Cidade dos Óculos” e apreciar a paisagem. Quando chegou lá acima pôde observar muitas coisas diferentes, coisas de que ele não estava à espera: borboletas em forma de óculos, árvores que em vez de darem maçãs davam panos para limpar os óculos e casas que eram inteiramente feitas de vidro graduado.

O menino estava exausto e esfomeado. Foi então bater à porta de uma casa. Ao abrirem a porta, surgiu uma senhora muito simpática que falava a mesma língua que o menino, ela pediu-lhe para que ele ficasse à vontade.

Tomás sentou-se um pouco e, por incrível que pareça o sofá era normal, a senhora levou-lhe um chá, servido numa caneca em forma de óculos. De seguida sentou-se ao pé do Tomás para que pudessem conversar um pouco, mas o Tomás de tão cansado acabou por adormecer.

Acordou com a sua professora “Tomás acorda! A aula já acabou e tu a dormir!”

## A ILHA A ARDER

Eu, a minha mãe e a minha irmã fomos fazer uma viagem de barco até São Tomé. A meio da viagem vimos uma ilha a pegar fogo e fomos ajudar os animais que estavam a viver numa floresta, dentro da ilha. Apagámos o fogo com a água do mar e depois replantámos todas as árvores que tinham sido destruídas por causa do fogo.

Quando estava a explorar a ilha, vi uma árvore que era diferente das outras, porque era feita de metal. Bati na árvore para perceber porque é que ela era feita de metal e abriu-se uma porta no chão com um tesouro lá dentro.

O tesouro era uma armadura à prova de fogo, que quando alguém lhe tocasse, nunca mais a conseguia tirar. Eu toquei-lhe, mas quando tocava em alguma coisa, isso tornava-se fogo. Eu apaguei o fogo com a água do mar e quis ir embora. Quando entrei na água para ir de novo para o barco, a armadura saiu.

Entre no barco e recomeçou a viagem. Enquanto viajava, estava a pensar na ilha, pois era bonita, e eu estava com saudades dela.

De repente, acordei! Afinal tudo isto não tinha passado de um sonho! Acho que vou ter saudades da lha na mesma!

## A ILHA DOS DIPOSSAUIOS E OUTROS ANIMAIS

Um dia fui numa viagem de navio e descobri uma ilha. A ilha tinha muitos animais, como cães, macacos, gatos, dinossauros, raposas e pandas.

Na ilha encontrei um lago com crocodilos e, lá dentro, comiam as aves.

Nessa ilha, havia muitas palmeiras, praias, piscinas e flores.

*{As pessoas}* moravam em casas de madeira e os pescadores usavam barcos a remos e canoas para pescar. Os pescadores que moravam naquela ilha eram muito felizes.

## MARLÂNDIA

Eu e a minha turma chegámos a uma terra chamada Marlândia.

Ao sairmos do barco dividimos a terra em partes, para a conseguirmos explorar. A minha parte da ilha tinha palmeiras azuis e pretas com troncos e frutos em forma triangular.

Ao olhar para o mar, vi-o vermelho, com peixes a saltar, mas em vez de barbatanas tinham asas. Fui ver os peixes, eles voavam e às vezes pareciam o arco-íris, pois eram de muitas cores, mas também havia outros só pretos e brancos.

Como achei estranho aproximei-me e pus lá os pés e vi que estava a borbulhar e que a água estava muito quente.

Ao longe ouvi uma voz e quando olhei para trás vi um habitante com as mãos no sítio dos pés e os pés no sítio das mãos. Ele era simpático. Falei com ele, mas a língua dele era um pouco estranha. Com gestos ele conseguiu perceber e eu também.

Entretanto, começou a escurecer e eu tive de voltar ao barco para me encontrar com os meus colegas e contar o que vi na minha parte da ilha.

## A TERRA DOS ANIMAIS

Depois de muitos dias no alto mar, com ondas da altura de um gigante, avistei uma terra com rochas e árvores muito altas, pintando a paisagem de verde.

Com o mar mais calmo, conseguimos levar o barco até à areia da praia dessa terra, e saímos imediatamente à procura de comida. Entrámos na selva e mal conseguíamos caminhar, porque as plantas, os ramos e as folhas estavam quase colados uns aos outros.

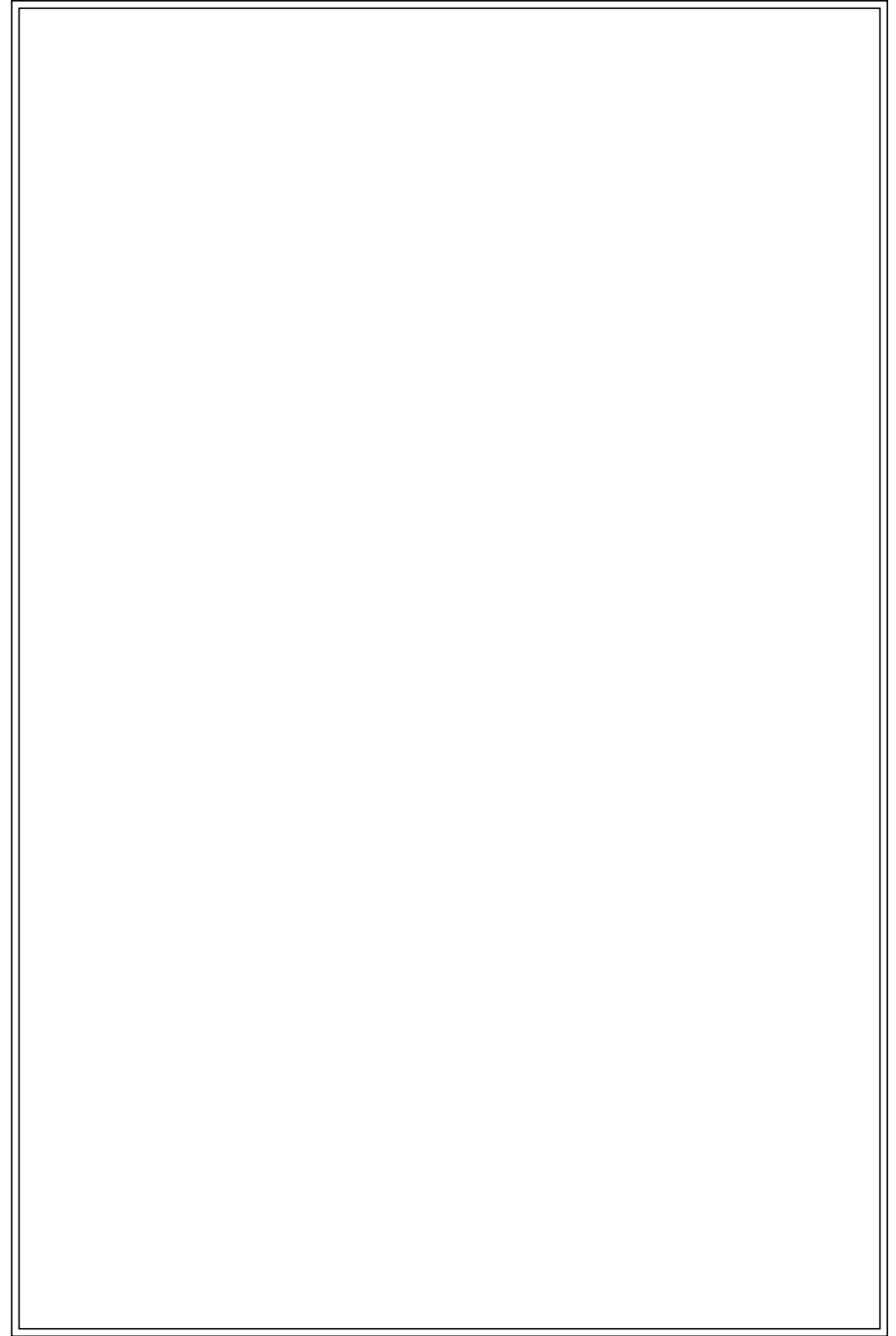
No nosso caminho avistámos muitos macacos de cauda vermelha, papagaios azuis e verdes e jiboias com mais de 10 metros de comprimento.

A certa altura encontrámos uma árvore com muitos frutos, alguns deles diferentes, com muito bom aspeto, de várias cores. Subimos à árvore e apanhámos alguns e depois de os provar vimos que eram apetitosos.

Depois desta refeição, continuámos a caminhar e chegámos a um sítio sem plantas, apenas ervas, numa espécie de campo imenso. Ali encontrámos outros animais, como por exemplo: tigres, pandas, chitas, ursos pretos e gatos com grandes patas e orelhas.

Algures no meio das ervas, estava um lago enorme e ali vimos crocodilos, caranguejos, peixes-serra e uma sereia que fugiu assim que nos viu.

A paisagem e os animais eram tão maravilhosos que ficámos ali durante um tempo. Para tristeza nossa nunca vimos ninguém. Construímos uma casa com madeira, canas, folhas de palmeira e pele de animais. Quando acabámos de construir a casa fizemos daquela terra a nossa casa.  
*{Um dia, outro barco chegou e transportou de volta a nossa história.}*



## A ILHA ABANDONADA

Um dia, como todos os outros de sol, fui numa viagem de barco, mas de repente vieram umas nuvens pretas e uma gigantesca tempestade levou o meu barco para alto mar. Mas por sorte encontrei uma ilha e fui logo proteger-me nela.

Foi então que me apercebi que estava sozinho. Ao explorar a ilha vi paisagens belas, casas velhas e algumas também a apodrecer.

Os animais que lá viviam eram de muitas espécies, umas selvagens e outras amigáveis, eram: coelhos, leões, girafas, borboletas, pássaros, macacos, hipopótamos, elefantes, jacarés e cangurus...

Os materiais que lá existiam eram: plástico, madeira, muitos ferros, muito ouro e muitos diamantes, por isso eu comecei a construir uma casa.

*{Até que um dia me vieram resgatar.}*

## A CIDADE DE LEGOS

Um dia eu parti numa viagem de barco por mar. Naveguei durante vários dias e várias noites até que cheguei a uma cidade muito especial.

A cidade era feita de Legos! A paisagem era bonita, porque tinha muitas montanhas altas de Legos, árvores e flores de Legos e um grande rio de peças azuis.

Os animais e as pessoas eram Legos e viviam em prédios altos construídos com peças coloridas.

Todos os objetos eram peças de Lego. Até as refeições eram feitas de Lego!

Quando entrei na cidade achei que era muito engraçada porque eu gosto de Legos e construí uma casa só para mim. Também contruí um Ferrari com peças azuis.

A certa altura, a comida que eu tinha no barco acabou e tive que ir embora, porque não conseguia alimentar-me de peças de Lego.

Eu gostei de viver na cidade de Legos. Foi uma grande aventura!

## A ILHA DOS ANÕES

Nós, a turma e a professora, fizemos uma viagem de barco – *durante a Expedição*.

Iniciámos a viagem e fui descobrir uma ilha, com o nome “Ilha dos Anões”. Nessa ilha havia animais, entre os quais: leões, crocodilos, tigres, macacos. Também vi anões.

Durante o caminho encontrei uma casa velha que tinha anões, espreitei pela janela e vi que todos estavam a dormir. Quando eu abri a porta, eles acordaram e começaram a atacar-me e deixaram cair uma pedra preciosa, que estava enfeitada com magia maléfica e os anões correram atrás de mim na floresta.

Entretanto, mais à frente, caí num buraco escuro e fundo, que ia dar a uma gruta, onde estava uma senhora muito idosa, que me ajudou. Conseguiu destruir a pedra maléfica, os anões deixaram de ficar enfeitiçados e a floresta ficou encantada e os animais voltaram a ser como eram!

## A TERRA DOS MACACOS

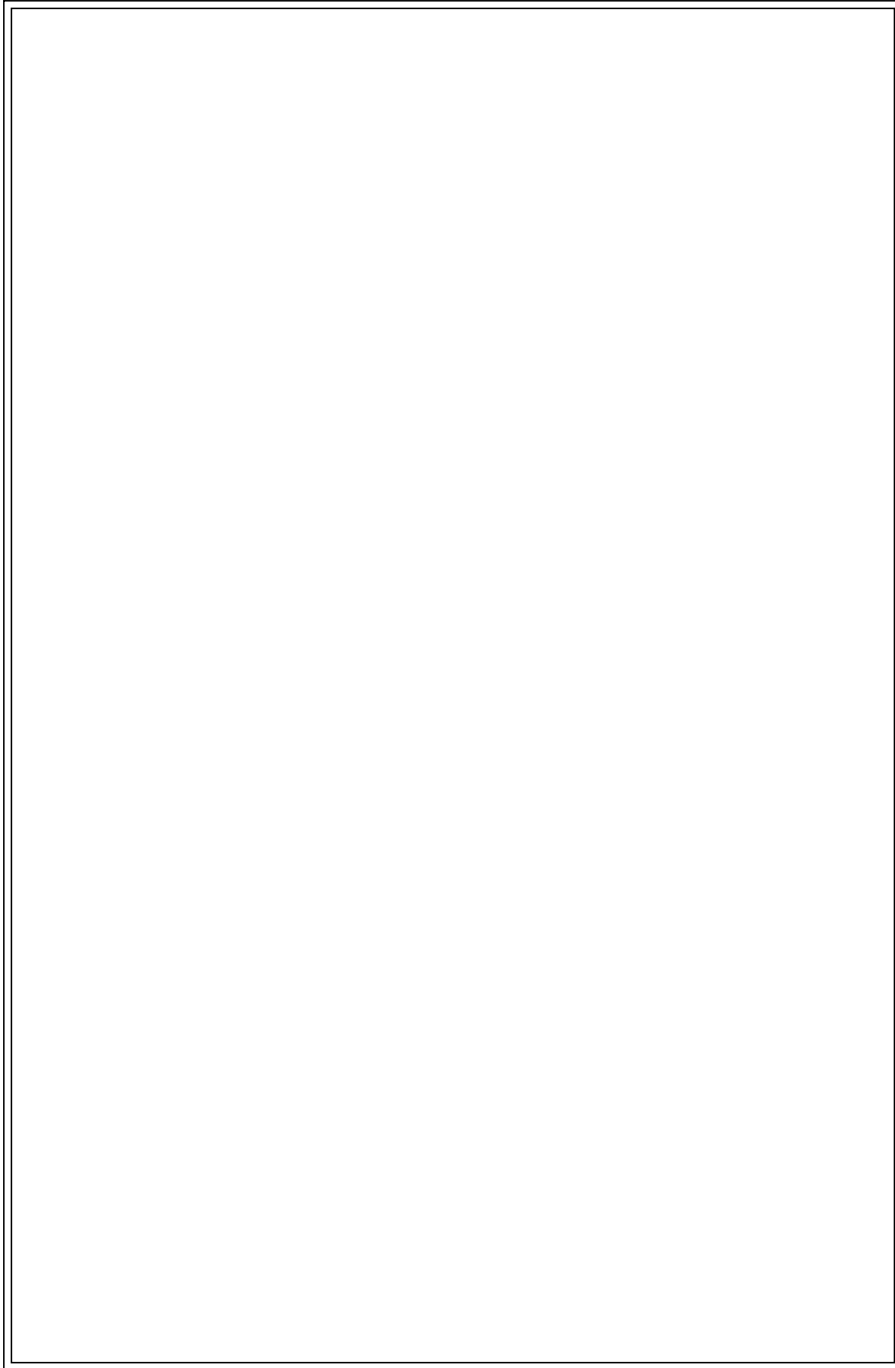
Na terra dos macacos havia árvores, plantas, pássaros, cães e gatos. Nessa terra também havia pessoas e todas as pessoas tinham macacos e todos os macacos tinham filhos e todos os filhos tinham netos e todos os netos tinham (...).

A terra dos macacos ficava dentro de montanhas muito bonitas e altas e no cume de todas as montanhas existia um bocadinho de neve amarela e outras tinham neve branca e brilhante. As montanhas cheiravam a banana e tinham pegadas de macaco. A paisagem era muito bonita e bela, só havia sol, mas de vez em quando caía um bocadinho de neve e chuva.

Nos dias de escola as crianças levavam os seus macaquinhos de imitação, castanhos com manchas pretas e brancas para brincarem no intervalo com os seus colegas e macacos. Elas também tinham de levar 1 mochila, 3 cadernos 1 estojo com várias coisas e uma lancheira com 1 lanche saudável.

A vida na terra dos macacos era muito divertida e calma por isso as pessoas conviviam e brincavam umas com as outras, tornando-as muito felizes!





## A ILHA DO NEVOEIRO

A turma foi fazer uma viagem de barco à descoberta da natureza e acabou por encontrar, no meio do oceano, uma ilha enorme nunca antes explorada. A viagem de barco foi muito longa, por isso estávamos todos cansados, tão cansados de andar de barco que quando avistámos terra todos pulámos de alegria e quase virámos o barco.

A descoberta ocorreu no meio de um nevoeiro que surgiu à nossa frente: de repente, de dentro do nevoeiro, uma enorme ilha que parecia ter vindo do nada! Quando o nevoeiro desapareceu, por completo, reparámos que a ilha estava coberta por palmeiras altas, de folhas verdes e carregadas de tâmaras.

Aproximámos o barco de terra e, ao atracarmos, vimos estrelas-do-mar, de cor laranja, muito grandes e bonitas. Depois de prender o barco a uma rocha saltámos para as dunas, de areia, muito escuras e brilhantes.

Um pouco mais à frente observámos três tartarugas gigantes de carapaça verde que se movimentavam muito lentamente. Mais para o interior da ilha avistámos rochas escuras muito altas, que mais pareciam torres, uma cascata gigantesca e linda que fazia um som maravilhoso. Perto da cascata sobre as palmeiras, vimos um bando de catatuas com penas de várias cores e na cabeça um penacho vistoso.

Decidimos ir apanhar tâmaras para a viagem, mas reparámos que vários gibões de cauda longa as comiam. Ouviu-se um grito de um deles e todos desapareceram. Viemos embora para não os incomodar.

E este foi o pedaço de ilha com que eu fiquei para descrever!

## A ILHA QUE NÃO PODE SER POLUÍDA

Eu e os meus colegas marinheiros estávamos a andar de barco: íamos entrar numa aventura. Lá fomos nós até que encontramos uma ilha que ninguém tinha encontrado antes. *Ficava num lugar parecido com a Índia.*

Nessa ilha havia muitos espaços e os meus colegas foram para cada lado para ver o que havia e nós encontramos animais que eram: 500 cobras, 7 leões, 5 crocodilos e 3 elefantes.

Havia lá 5 índios e 5 índias que estavam a ver a paisagem, que era um mar azul e limpinho e havia muitas árvores de coco e palmeiras.

Esta ilha tinha uma placa a dizer assim: “Esta ilha não pode ser poluída!”

Eu e os meus colegas fizemos uma barraca de paus, passámos a noite juntos e no dia seguinte fomos embora.

Foi muito divertido!

## O PARAÍSO

Certo dia de Verão, eu e os meus amigos decidimos fazer uma viagem de barco para um local enigmático onde pudéssemos viver uma grande aventura.

Viajámos vários dias, sempre muito animados, à espera de avistar terra. Tínhamos combinado que atracaríamos no primeiro local que víssemos. Então, certa manhã, acordámos junto a uma ilha pequenina que, vista do mar, parecia um queque, pois era redonda e tinha um topo repleto de vegetação. Ficámos logo eufóricos.

Mal descemos do barco ficámos boquiabertos com a beleza do local. A biodiversidade era exuberante. Havia grandes cascatas de água doce e fresca a correr para o mar transportando peixinhos multicoloridos. Começámos a percorrer um caminho de terra batida que nos levou até uma imensa e quase que impenetrável selva.

Decidimos dividir-nos e cada um foi explorar um pedaço da ilha. Segui em frente e vi imensos animais selvagens: leões, tigres, serpentes, hipopótamos etc. Todos eram amigos e viviam como irmãos. Havia muitas árvores de fruto e pássaros de penas elegantes e com chilreios alegres. Pensei que tinha chegado ao paraíso.

Logo que pude, voltei para o barco ansiosa por contar aquele avistamento aos meus colegas e saber como tinha sido a aventura deles.

## A ILHA MARAVILHOSA

Era uma vez uma ilha que se chamava “A Ilha Maravilhosa” que tinha muitas coisas, como: árvores com brilhantes, pássaros da cor dourada, flores escuras, frutos muito bons, barcos com decorações e desenhos. As pessoas andavam todas bem vestidas e lojas tinham roupas muito giras... era tudo tão bonito!

As pessoas eram muito simpáticas e até me ajudaram a conhecer a ilha melhor!

Havia muitos animais, por exemplo: leões, girafas, macacos, vacas, cães, gatos, peixes, jiboias, elefantes, raposas, porcos, burros, cangurus, pinguins, ratos, ursos, lobos...

A paisagem era muito bonita! O vento a bater (ar puro), chuva, sol, água, ondas, dunas, rochas, algas, gaivotas a voar, areia, navios...

Os objetos mais comuns também eram muito giro: réguas com desenhos, lápis com flores, canetas com borrachas...

Era uma ilha maravilhosa!

## A ILHA DO NADA

Com a minha turma fiz uma viagem de barco. Não sabíamos para onde íamos. Quando o barco parou, demos conta que estávamos numa ilha deserta.

A Professora-Capitã atribuiu um pedaço de terra a cada um de nós para o explorar.

Na ilha não havia nada. Como não havia nada, chamei-lhe a “Ilha do Nada”. Não havia casas nem lojas, nem carros. Então eu decidi fazer uma grande cabana com paus, para me proteger do sol e da chuva.

Depois de montada a minha cabana, fui explorar a terra para ver o que é que havia para eu me alimentar e encontrei: peixes e algas no mar, folhas de palmeiras, frutas e ainda alguns animais...

O dia passado na ilha foi uma aventura muito divertida. Senti-me um grande explorador!

## A ILHA DAS DESCOBERTAS

Eu cheguei a uma grande ilha chamada “A Ilha das Descobertas”. Nesta ilha encontrei riquezas maravilhosas.

Também vi caravanas e mercadores a venderem produtos. Vendiam tecidos em seda. Vi também venda de especiarias como por exemplo pimenta, noz-moscada, canela, gengibre, coentros e mostarda.

Esta ilha tinha uma paisagem muito bonita, grandes palmeiras, um mar muito límpido e grandes quantidades de areia.

Era uma ilha pouco habitada, por isso não tinha poluição nenhuma e pouca gente sabia que havia ali uma ilha com tantas riquezas.

## A ILHA DA CIDADE DA BRINCADEIRA

*{Tinha feito uma pausa na Exploração com a minha turma e fui passear sozinho.}*

Estava eu a navegar no meu barco, quando avistei uma terra que não aparecia no mapa, decidi ir visitá-la. Quando cheguei à terra comecei a ver como ela era diferente.

A areia era feita de berlindes, os troncos das árvores eram feitos de borracha e as folhas de papel. Continuei a caminhar e encontrei uma cidade.

A cidade era um enorme tabuleiro de xadrez, as casas eram as peças de xadrez, os animais eram feitos de vários tipos de “slime”, os objetos eram feitos de legos. As pessoas estavam muito contentes porque passavam o dia a brincar.

Esta terra era muito encantadora, mas muito diferente da minha!

## PATOLANDIA

Num dia de Verão fui de barco, com a minha turma, procurar novos lugares.

Depois de algumas horas, encontrámos uma ilha e parámos o barco. Decidimos ir explorá-la em separado e cada um escolheu um caminho.

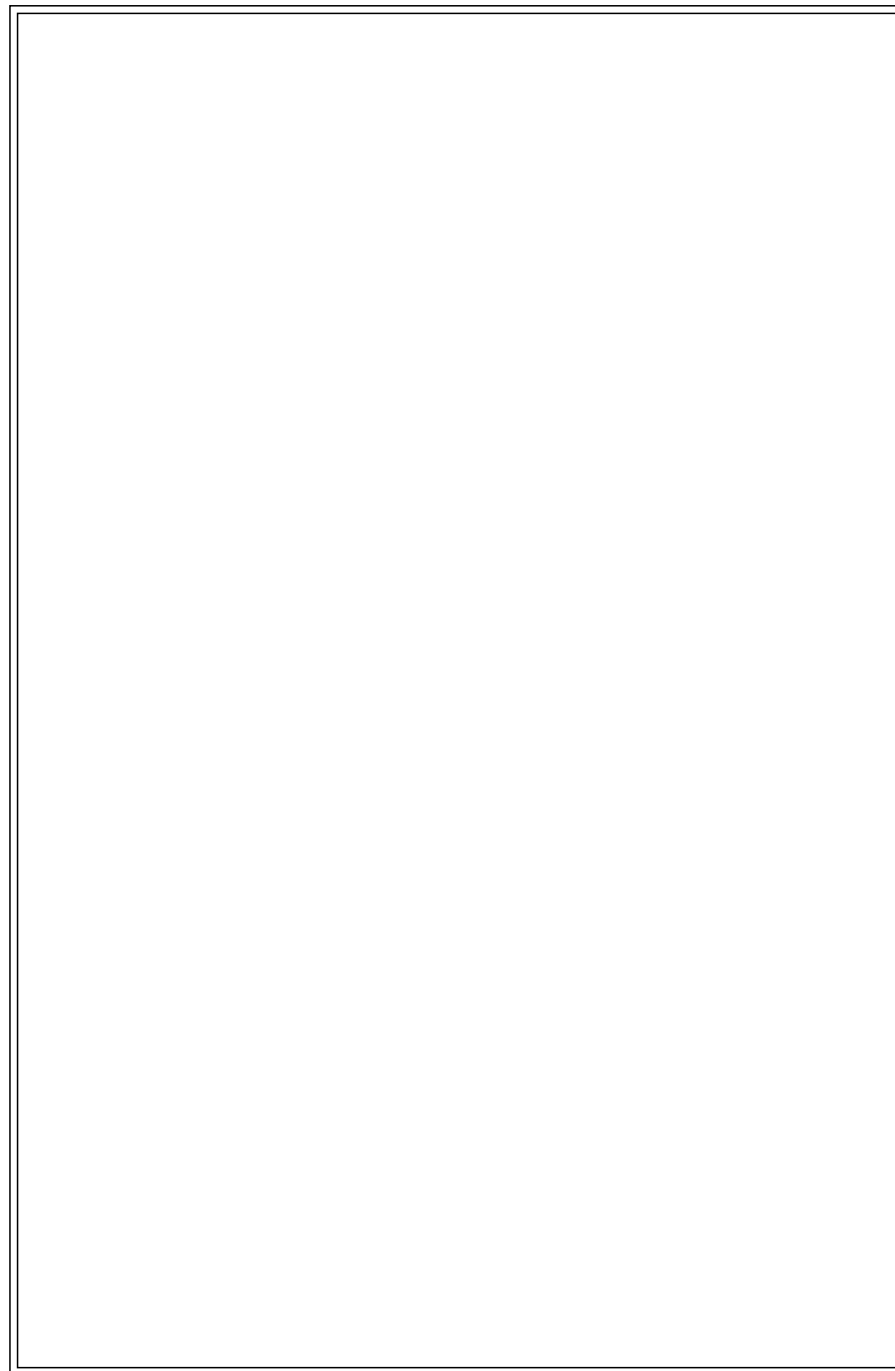
Depois de caminhar um pouco, encontrei pessoas vestidas só com robes e chinelos de dedo, feitos com materiais da natureza. Nesse lugar havia muitas árvores e nuvens que tornavam tudo muito sombrio. As suas casas eram tendas e as crianças brincavam com paus.

Ali perto vi que havia também um lago com peixes e patos que tinham cores estranhas, como roxo, verde e dourado.

Ainda tentei perceber que língua é que eles falavam, mas não entendi, só conseguia ouvir: “quá-quá”. E foi por isso, que dei o nome aquela terra de Patolandia.

Não tive coragem de me aproximar, porque achei que eles não me iam entender.

Voltei para o barco e fui-me embora com os meus amigos.





O projeto "O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães", realizado com alunos dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Grão Vasco (Viseu), é uma iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu, por ocasião dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.